

A ARTE, A CULTURA AFRO, O TEATRO PARA DISCUTIR O BULLYING

ART, AFRO CULTURE, AND THEATER TO DISCUSS BULLYING

EL ARTE, LA CULTURA AFRO Y EL TEATRO PARA DISCUTIR EL ACOSO ESCOLAR

Ana Cristina Silva da Purificação¹

RESUMO: O enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar exige estratégias multidimensionais, incluindo a valorização da diversidade cultural e a promoção da educação em direitos humanos. O estudo analisa como a arte e a cultura afro podem contribuir para a prevenção e combate ao *bullying* em uma escola pública de Salvador, Bahia. A pesquisa explora a relação entre práticas artísticas, conhecimento da cultura afro e educação em direitos humanos. O teatro, a capoeira e as danças afro são destacados como ferramentas eficazes para estimular o respeito, a inclusão social e a empatia. O teatro, em particular, é abordado como um meio de comunicação que permite aos alunos expressarem suas emoções e desenvolverem habilidades socioemocionais, como comunicação e resolução de conflitos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a educação em direitos humanos como essencial para o ensino, incentivando a valorização da diversidade cultural. A implementação de atividades artísticas e culturais afro no currículo escolar é apontada como uma abordagem promissora para fortalecer a conscientização sobre diferenças culturais e promover a inclusão. Além disso, o estudo destaca a importância da colaboração entre escola, família e comunidade para enfrentar o *bullying* de maneira eficaz. Parcerias com profissionais da área cultural podem contribuir para a capacitação dos professores e a implementação de projetos educativos. Avaliar o impacto dessas iniciativas no ambiente escolar é fundamental para aprimorar práticas educacionais e fortalecer o combate ao *bullying*, promovendo um ambiente de respeito e empatia entre os estudantes.

2151

Palavras-chave: *Bullying*. Cultura Afro. Educação em Direitos Humanos.

ABSTRACT: The fight against bullying in the school environment requires multidimensional strategies, including valuing cultural diversity and promoting human rights education. This study analyzes how Afro culture and art can contribute to the prevention and combat of bullying in a public school in Salvador, Bahia. The research explores the relationship between artistic practices, knowledge of Afro culture, and human rights education. Theater, capoeira, and Afro dances are highlighted as effective tools for fostering respect, social inclusion, and empathy. Theater, in particular, is addressed as a means of communication that allows students to express their emotions and develop socio-emotional skills, such as communication and conflict resolution. The Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recognizes human rights education as essential for teaching, encouraging the appreciation of cultural diversity. The implementation of Afro-artistic and cultural activities in the school curriculum is seen as a promising approach to strengthen awareness of cultural differences and promote inclusion. Furthermore, the study highlights the importance of collaboration between schools, families, and communities to effectively address bullying. Partnerships with professionals in the cultural field can contribute to teacher training and the implementation of educational projects. Evaluating the impact of these initiatives in the school environment is essential to improving educational practices and strengthening the fight against bullying, promoting a respectful and empathetic environment among students.

Keywords: *Bullying*. Afro Culture. Human Rights Education.

¹Doutoranda em Educação pela UNIGRAN - Paraguai, Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável - UnB. Graduações: Licenciatura em Pedagogia (UNEB). Bacharelado em Serviço Social (UNIFACS). Licenciada em Biologia (FAVENI), Especializações: Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação-UNEB. Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação de Jovens e Adultos; Gestão ambiental (UEFS). Professora da Rede Pública do Estado da Bahia.

RESUMEN: El enfrentamiento del acoso escolar en el entorno educativo requiere estrategias multidimensionales, incluyendo la valorización de la diversidad cultural y la promoción de la educación en derechos humanos. Este estudio analiza cómo el arte y la cultura afro pueden contribuir a la prevención y combate del acoso escolar en una escuela pública de Salvador, Bahía. La investigación explora la relación entre las prácticas artísticas, el conocimiento de la cultura afro y la educación en derechos humanos. El teatro, la capoeira y las danzas afro se destacan como herramientas eficaces para fomentar el respeto, la inclusión social y la empatía. En particular, el teatro se aborda como un medio de comunicación que permite a los alumnos expresar sus emociones y desarrollar habilidades socioemocionales, como la comunicación y la resolución de conflictos. La Base Nacional Común Curricular (BNCC) reconoce la educación en derechos humanos como esencial para la enseñanza, incentivando la valorización de la diversidad cultural. La implementación de actividades artísticas y culturales afro en el currículo escolar se considera un enfoque prometedor para fortalecer la concienciación sobre las diferencias culturales y promover la inclusión. Además, el estudio destaca la importancia de la colaboración entre la escuela, la familia y la comunidad para enfrentar el acoso escolar de manera eficaz. Las asociaciones con profesionales del ámbito cultural pueden contribuir a la capacitación de los docentes y a la implementación de proyectos educativos. Evaluar el impacto de estas iniciativas en el entorno escolar es fundamental para mejorar las prácticas educativas y fortalecer el combate al acoso escolar, promoviendo un ambiente de respeto y empatía entre los estudiantes.

Palabras clave: Acoso escolar. Cultura Afro. Educación en Derechos Humanos.

INTRODUÇÃO

2152

O enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar exige abordagens multidimensionais, incluindo a promoção da educação em direitos humanos e a valorização da diversidade cultural (DALBEM, 2011). A arte e a cultura-afro apresentam possibilidades interessantes para essa discussão com toda a comunidade escolar.

O estudo busca analisar como a arte e cultura-afro podem ser utilizadas como espaço de educação em direitos humanos para prevenir e combater o *bullying* no ambiente escolar de uma escola pública em Salvador, na Bahia. Para tanto, investiga-se a relação entre a prática das artes e conhecimento da cultura afro e a promoção da educação em direitos humanos, bem como de que forma a utilização dessas práticas pode contribuir para a prevenção e combate ao *bullying* no ambiente escolar.

Desse modo, são apresentadas estratégias para a implementação das artes e conhecimento da cultura afro como espaço de educação em direitos humanos em escolas públicas para prevenção e combate ao *bullying*. Assim, são apresentadas a cultura-afro na Bahia e as artes como possibilidades para envolver e buscar a tolerância, o respeito, a diversidade, a igualdade de direitos, a inclusão social e tempos de paz.

A Cultura Afro-Baiana

A cultura afro-baiana desempenha um papel fundamental na formação da identidade e diversidade cultural no Brasil, sendo um elemento-chave na construção do mosaico sociocultural brasileiro. Silva e Silva (2006) destacam que a cultura afro-baiana possui uma rica herança cultural que se manifesta em várias áreas, como religião, gastronomia, música, dança, manifestações culturais, arte e arquitetura. Essa diversidade de expressões culturais contribui para a singularidade da cultura brasileira, especialmente no estado da Bahia.

Conforme Muniz (2010) aponta, a religião desempenha um papel importante na cultura afro-baiana, através das religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, que são elementos centrais na construção da identidade afro-brasileira. Essas religiões promovem a valorização das tradições africanas e contribuem para a preservação e difusão da cultura afro-baiana na sociedade brasileira.

A gastronomia também é uma manifestação cultural marcante na Bahia, influenciada pela herança africana. Segundo Santos e Rocha (2012), a culinária afro-baiana se caracteriza pelo uso de ingredientes e técnicas africanas, como o uso do dendê e do leite de coco, que resultam em pratos típicos e saborosos, como o acarajé e o vatapá. A gastronomia afro-baiana, assim, destaca a riqueza das tradições culinárias e a contribuição africana para a formação da culinária brasileira.

2153

No que diz respeito à música e dança, a cultura afro-baiana também é bastante expressiva. Oliveira e Barbosa (2015) ressaltam que ritmos como o samba-reggae e o afoxé, além da dança da capoeira, são manifestações culturais afro-baianas que evidenciam a riqueza e a diversidade da cultura afro-brasileira. Essas manifestações artísticas são um reflexo do sincretismo cultural presente no Brasil e na Bahia, e contribuem para a construção da identidade cultural brasileira.

A valorização e preservação da cultura afro-baiana são essenciais para garantir a manutenção da diversidade cultural e o reconhecimento da contribuição africana na formação da sociedade brasileira. Conforme Ribeiro (2017) é fundamental promover ações educacionais e culturais que valorizem e difundam a cultura afro-baiana como uma fonte de aprendizado e inspiração para as futuras gerações. Dessa forma, é possível fortalecer a identidade cultural brasileira e promover o respeito à diversidade e às raízes históricas do país.

Dessa forma, a cultura afro-baiana se consolida como elemento central na formação do patrimônio cultural brasileiro, que é marcado pela diversidade e pela interação de diferentes

tradições e origens. Segundo Costa e Pereira (2018), o reconhecimento da importância da cultura afro-baiana na formação do Brasil implica na necessidade de garantir políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização dessa cultura, não apenas no estado da Bahia, mas em todo o país.

As manifestações culturais afro-baianas, além de promoverem a valorização das raízes africanas, também podem contribuir para a superação de desigualdades sociais e raciais no Brasil. Conforme apontam Gomes e Santos (2016), a cultura afro-baiana tem um potencial emancipatório, pois permite que as comunidades afro-brasileiras possam construir uma identidade positiva e afirmativa, combatendo a discriminação e o preconceito.

Festas populares da Bahia

As festas populares na Bahia, como o Carnaval e a Festa de Yemanjá, são outras manifestações da herança africana na região. Costa e Pereira (2018) argumentam que essas festas são momentos de celebração e afirmação da identidade afro-baiana, além de promoverem a integração entre diferentes grupos étnico-raciais. A música, por sua vez, é também fortemente influenciada pela cultura africana, sendo o samba de roda, o afoxé e o axé alguns dos gêneros musicais típicos da Bahia.

A Bahia abriga uma rica herança cultural africana que se manifesta em diversos aspectos da vida local. Essa influência tem sido crucial na construção da identidade e diversidade cultural do estado e do Brasil como um todo. Valorizar e preservar essa herança são fundamentais para garantir a manutenção da diversidade cultural e a promoção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A herança africana na Bahia também se faz presente na arquitetura e nas artes. Segundo Souza e Lima (2016), os terreiros de candomblé, espaços sagrados onde são realizadas as cerimônias religiosas, representam um patrimônio arquitetônico e cultural que expressa a história e a resistência dos afrodescendentes na Bahia. Além disso, as artes visuais, como a pintura e a escultura, e a literatura baiana também são influenciadas pela cultura africana, refletindo a riqueza e a diversidade da herança afro-baiana.

A preservação e a valorização da cultura afro-baiana são fundamentais para o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial brasileira. Para Santos e Silva (2014), políticas públicas voltadas para a promoção da cultura afro-brasileira e a inclusão de conteúdos relacionados à história e à cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar são essenciais para combater o racismo e promover o respeito à diversidade cultural no Brasil.

A religião afro-baiana

A religião afro-baiana, especialmente o candomblé, é uma manifestação complexa e multifacetada que combina elementos das tradições africanas e do catolicismo (PRANDI, 2001). O sincretismo religioso é um fenômeno que se desenvolveu no contexto da colonização e da escravidão, quando os africanos trazidos para o Brasil foram forçados a se converter ao catolicismo, mas encontraram maneiras criativas de manter suas crenças e tradições (SILVA, 2007).

Os orixás são divindades centrais no candomblé e representam aspectos do mundo natural, como rios, florestas, animais e forças naturais, além de aspectos humanos, como a sabedoria, a maternidade e a justiça (CARNEIRO DA CUNHA, 2004). No contexto do sincretismo religioso, os orixás foram associados aos santos católicos, permitindo que os praticantes do candomblé continuassem a cultuar suas divindades africanas, mesmo sob a imposição do catolicismo (MOTTA, 2006).

O sincretismo religioso no candomblé não é apenas uma estratégia de resistência, mas também uma forma de construção de identidade e de expressão cultural (SANTOS, 2010). As festas e celebrações afro-baianas, como a Lavagem do Bonfim e a Festa de Iemanjá, são exemplos de manifestações culturais que combinam elementos das tradições afro-brasileiras e católicas, unindo diferentes comunidades e promovendo a valorização da diversidade cultural (ROCHA, 2003).

2155

A culinária baiana

A culinária baiana é outro exemplo da rica herança cultural africana na Bahia. Pratos como o acarajé, o vatapá e o caruru, elaborados com ingredientes típicos da culinária africana e indígena, são marcas registradas da gastronomia local (SANTOS; SILVA, 2014). A culinária baiana é considerada uma das mais saborosas e diversificadas do Brasil, sendo um elemento importante na construção da identidade e diversidade cultural brasileira.

A gastronomia afro-baiana é fruto de uma rica combinação de tradições culinárias, incluindo influências africanas, indígenas e portuguesas. Essa mistura se reflete nos ingredientes utilizados na culinária baiana, como o azeite de dendê, originário da África, e a mandioca, trazida pelos povos indígenas (CARNEIRO, 2004). Além disso, os sabores e técnicas culinárias portuguesas também são incorporados à culinária afro-baiana, dando origem a pratos únicos e saborosos (MACHADO, 2015).

Alguns pratos típicos da Bahia incluem o acarajé, o vatapá e o caruru, que são preparados com ingredientes como feijão-fradinho, camarão seco, amendoim, gengibre e quiabo (BRANDÃO, 2008). Esses pratos representam a diversidade cultural e a riqueza gastronômica do Brasil, e são considerados uma parte importante da identidade baiana (MACHADO, 2015).

A culinária afro-baiana é, portanto, uma expressão da diversidade cultural e histórica presente na Bahia e no Brasil como um todo. Sua preservação e valorização são fundamentais para garantir a continuidade dessas tradições culinárias, promover a apreciação da diversidade gastronômica e contribuir para a riqueza da cultura brasileira (BRANDÃO, 2008).

A música e a dança afro-baiana

A música e a dança afro-baiana desempenham um papel fundamental na expressão e preservação da cultura afro-brasileira na Bahia e em todo o Brasil (MARTINS, 2014). Um exemplo emblemático dessa expressão cultural é o samba de roda, considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O samba de roda incorpora elementos de música, dança e poesia, refletindo a riqueza cultural e a tradição afro-baiana (ALMEIDA, 2008).

Outra manifestação cultural importante na Bahia é a capoeira, uma arte marcial afro-brasileira que combina elementos de dança, acrobacias, música e jogo. A capoeira tem suas raízes nas tradições africanas e foi desenvolvida por escravizados no Brasil como forma de resistência e autodefesa (REIS, 2000). Atualmente, a capoeira é praticada em todo o mundo e é reconhecida como um símbolo da cultura afro-baiana e brasileira (ALVES, 2015).

Além do samba de roda e da capoeira, a Bahia é o berço do samba-reggae, um gênero musical que mistura o samba tradicional com o reggae jamaicano. O samba-reggae teve um papel importante no fortalecimento da identidade afro-baiana e na luta contra o racismo e a discriminação (MARTINS, 2014).

Os ritmos e instrumentos musicais típicos da música afro-baiana, como o atabaque, o berimbau e o agogô, também são fundamentais para a expressão dessa cultura. Esses instrumentos, de origem africana, são utilizados em várias manifestações culturais na Bahia, como o candomblé, o maracatu e o afoxé (SANDRONI, 2001).

A música e a dança afro-baiana, portanto, são expressões culturais que contribuem significativamente para a diversidade e a riqueza da cultura brasileira. A preservação e a valorização dessas tradições são fundamentais para garantir a continuidade da herança afro-

baiana e promover a apreciação da diversidade cultural no Brasil. É importante promover a inclusão dessas manifestações culturais em espaços educativos e artísticos, a fim de criar oportunidades para o aprendizado e a troca de experiências entre diferentes culturas e gerações. (MARTINS, 2014).

O estudo e a prática da música e dança afro-baiana também podem ter um impacto significativo na construção da autoestima e na formação da identidade dos jovens afrodescendentes. Ao reconhecer e valorizar a herança cultural africana, essas expressões artísticas contribuem para o empoderamento das comunidades afro-brasileiras e para a luta contra o racismo e a discriminação. (ALVES, 2015).

Além disso, a música e a dança afro-baiana têm o potencial de promover o diálogo intercultural e o respeito pela diversidade, ao aproximar pessoas de diferentes origens e tradições. Essa interação cultural pode fortalecer os laços comunitários e promover a convivência harmoniosa entre diferentes grupos étnicos e culturais. (MARTINS, 2014). A valorização e a preservação dessas tradições são fundamentais para garantir a continuidade da herança afro-baiana e para promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural no Brasil. É importante continuar explorando e estudando essas manifestações artísticas, a fim de garantir que as futuras gerações possam apreciar e aprender com essa rica herança cultural.

2157

O Teatro para Discutir o *Bullying*

O *bullying* é um problema sério que afeta muitos estudantes em todo o mundo. É importante que as escolas adotem medidas eficazes para prevenir e tratar o *bullying*. Uma dessas medidas é a utilização do teatro como uma ferramenta para discutir o *bullying* e promover a conscientização sobre esse problema. Tal estudo aborda o uso do teatro como uma ferramenta para dialogar sobre o *bullying* e suas experiências de sucesso em escolas.

O teatro é uma forma poderosa de comunicação que permite que os alunos representem e experimentem situações de vida real de maneira segura e controlada. O uso do teatro pode ajudar os alunos a entender e lidar com o *bullying* de uma forma mais significativa e emocionalmente envolvente. De acordo com Silva e Oliveira (2016), o teatro pode ser usado como uma ferramenta para discutir o *bullying* em sala de aula. Os autores afirmam que o teatro é uma forma de arte que permite que os alunos expressem seus sentimentos e emoções de uma maneira segura e controlada. Além disso, o teatro pode ajudar a desenvolver habilidades importantes, como a comunicação, a empatia e a resolução de conflitos.

Outro autor que defende o uso do teatro como uma ferramenta para discutir o *bullying* é Antunes (2015). Segundo o autor, o teatro pode ajudar a conscientizar os alunos sobre o *bullying* e seus efeitos negativos na vida das pessoas. A educação em direitos humanos é reconhecida como uma estratégia importante para enfrentar o *bullying*, ao promover a empatia e o respeito à diversidade no ambiente escolar (MENIN; SILVEIRA, 2017). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil inclui a educação em direitos humanos como um eixo transversal na formação dos estudantes (BRASIL, 2017).

A arte e a cultura afro, como o teatro, a capoeira e as danças, oferecem possibilidades interessantes para trabalhar questões relacionadas à educação em direitos humanos e à prevenção do *bullying* (COUTINHO, 2017; MACHADO, 2015). Segundo Dalbem (2011), essas práticas culturais podem contribuir para a valorização da diversidade e a construção de novas subjetividades.

A implementação de atividades artísticas e culturais afro no currículo escolar pode promover a conscientização sobre a cultura afro-brasileira e o respeito às diferenças, contribuindo para a prevenção e o combate ao *bullying* (COUTO; GUIMARÃES; SILVA, 2013; PEREIRA, 2011). O diálogo entre alunos, professores e a comunidade escolar é fundamental para criar um ambiente de respeito e empatia. A formação de parcerias com instituições e profissionais da área cultural pode contribuir para a implementação de atividades artísticas e culturais afro no ambiente escolar, além de capacitar os professores para lidar com questões de *bullying* e educação em direitos humanos (SANTOS, 2016; SANTOS, 2019).

2158

Portanto, a arte e a cultura afro representam uma abordagem promissora para a educação em direitos humanos e a prevenção do *bullying*, especialmente em contextos onde a influência afro-brasileira é marcante, como em Salvador - Bahia. Integrar essas práticas culturais no currículo escolar pode não apenas aumentar a conscientização sobre a diversidade cultural, mas também promover o respeito e a empatia entre os estudantes (MACHADO, 2015; COUTO; GUIMARÃES; SILVA, 2013).

É importante destacar a necessidade de um trabalho conjunto entre a escola, as famílias e a comunidade para enfrentar o *bullying* de maneira efetiva (PEREIRA, 2011). Nesse sentido, a colaboração entre educadores, profissionais da área cultural e demais atores envolvidos na comunidade escolar é fundamental para criar um ambiente inclusivo e respeitoso (SANTOS, 2019).

Ao promover a arte e a cultura afro como uma estratégia de prevenção ao *bullying*, é crucial avaliar o impacto dessas intervenções no ambiente escolar e nas relações interpessoais entre os estudantes (OLIVEIRA, 2018). A realização de pesquisas qualitativas e quantitativas, envolvendo alunos, professores e a comunidade escolar, pode fornecer informações valiosas para o aprimoramento das práticas educacionais e culturais (KASPER, 2010; RODRIGUES, 2018).

O teatro possibilita aos estudantes a oportunidade de explorar suas emoções e vivências, ampliando a compreensão sobre a diversidade humana e estimulando a empatia (SILVA; GRESTA, 2017). Por meio das atividades teatrais, os alunos podem desenvolver habilidades socioemocionais, como respeito ao próximo, tolerância e resolução de conflitos (LIMA; SILVA, 2016).

Desse modo, surge a proposta de uso do teatro como ferramenta pedagógica no ensino da cultura afro-baiana e no enfrentamento do *bullying* nas escolas. Sabe-se que a educação artística, em particular o teatro, tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta eficaz para abordar questões sociais e culturais nas escolas (DEWEY, 1934; EISNER, 2002). Um dos temas que pode ser abordado por meio do teatro é a valorização da cultura afro-baiana e o enfrentamento do *bullying*, especialmente em contextos educacionais onde a diversidade cultural é frequentemente ignorada ou mal compreendida (BANKS, 2008).

2159

Assim, o teatro é uma forma de arte que permite aos alunos explorar emoções, pensamentos e experiências de maneira criativa e expressiva (BOAL, 2006). Entende-se que a prática teatral fomenta a aprendizagem colaborativa, na qual os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns (ROSENBERG, 2018). Compreende-se que o teatro contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e colaborativas, essenciais para o sucesso na vida adulta.

Destacando que, por meio do teatro, os estudantes conseguem expressar e compreender suas emoções, o que é fundamental para o desenvolvimento de sua inteligência emocional. Augusto Boal, renomado dramaturgo e teatrólogo brasileiro, que desenvolveu o ‘Teatro do Oprimido’, traz uma metodologia que utiliza o teatro como instrumento de transformação social e política (BOAL, 2006). Essa abordagem promove a participação ativa dos alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Desse modo, compreende-se que o teatro também pode ser utilizado como uma ferramenta de educação inclusiva. Para Antunes e Lima (2014), o teatro proporciona um

ambiente no qual todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, podem se expressar, aprender e se desenvolver.

Segundo Ferreira e Silva (2015), o teatro na escola contribui para a prevenção e o enfrentamento do *bullying* ao permitir que os estudantes se coloquem no lugar do outro, compreendendo as consequências de suas ações e repensando suas atitudes. Nesse sentido, o teatro pode ser um instrumento eficaz na promoção do diálogo e da convivência harmoniosa entre os alunos (SANTOS; LOPES, 2016).

Além disso, a arte teatral contribui para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes, fortalecendo sua capacidade de se expressar e se posicionar diante de situações de *bullying* (SILVA; GRESTA, 2017). As atividades teatrais também podem auxiliar na identificação e na abordagem de casos de *bullying*, fornecendo um espaço seguro para que os alunos compartilhem suas experiências e busquem apoio (LIMA; SILVA, 2016).

O Teatro na Escola

O educador tem um papel fundamental na integração do teatro à educação. De acordo com Soares e Abraão (2014), o educador deve criar espaços que permitam aos alunos explorar a linguagem teatral, estimulando a criatividade, a expressão e a comunicação. Assim, o teatro contribui para a construção do conhecimento por meio da vivência e da experiência. O teatro na educação permite que os alunos adquiram conhecimento de maneira ativa e participativa.

Destaca-se a importância de inserir o teatro no currículo escolar é essencial para proporcionar aos alunos uma formação completa e abrangente. Para Abramowicz e Rodrigues (2015), a educação artística, incluindo o teatro, deve ser considerada um componente importante na formação dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Incorporar o teatro no currículo escolar também favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais lúdico e participativo, no qual os alunos podem explorar temas relacionados ao *bullying* de maneira criativa e significativa (FERREIRA; SILVA, 2015). A elaboração de peças teatrais sobre o tema pode, por exemplo, envolver os alunos na discussão de questões éticas e morais, ampliando a reflexão sobre a problemática e estimulando a busca por soluções (SANTOS; LOPES, 2016).

Neste contexto, a formação continuada dos professores é fundamental para que possam utilizar o teatro como uma ferramenta pedagógica eficiente no enfrentamento do *bullying* (SILVA; GRESTA, 2017). Os educadores devem estar preparados para mediar o processo,

garantindo um ambiente acolhedor e seguro, e para orientar os estudantes na construção de uma compreensão crítica sobre a violência escolar (LIMA; SILVA, 2016). O envolvimento da comunidade escolar e dos pais também é crucial para o sucesso das iniciativas de combate ao *bullying* por meio da arte e do teatro (FERREIRA; SILVA, 2015).

Há muitas experiências de sucesso em escolas que utilizaram o teatro como uma ferramenta para discutir o *bullying* e promover a conscientização sobre esse problema. Um exemplo é a experiência relatada por Simão e Alves (2014), em que os alunos foram incentivados a criar suas próprias peças teatrais sobre o *bullying*. Os autores afirmam que essa abordagem permitiu que os alunos se envolvessem diretamente com o problema e desenvolvessem habilidades importantes, como a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos.

Outro exemplo é a experiência relatada por Martins (2017), em que os alunos foram incentivados a representar diferentes situações de *bullying* através de jogos de dramatização. A autora afirma que essa abordagem permitiu que os alunos entendessem melhor as dinâmicas do *bullying* e desenvolvessem empatia e compaixão pelos outros.

De acordo com Martins (2019), a encenação de peças teatrais que abordem temas relacionados à cultura afro-baiana, como a história e a religiosidade do povo negro na Bahia, é uma forma de promover a conscientização e a valorização da diversidade cultural brasileira. Além disso, a utilização de elementos da cultura afro-baiana como a música, a dança e as vestimentas, pode enriquecer as peças teatrais e proporcionar aos alunos uma experiência mais autêntica e significativa.

A Cultura Afro-baiana e o Teatro no Enfrentamento ao *Bullying*

A cultura afro-baiana tem um papel fundamental na construção da identidade dos estudantes, especialmente aqueles de ascendência africana. Araújo (2013) destaca que o teatro, ao abordar e valorizar a cultura afro-baiana contribui para o fortalecimento da identidade étnico-racial dos alunos, promovendo uma maior autoconfiança e respeito por suas origens.

Entende-se que inserir a cultura afro-baiana no contexto educacional por meio do teatro é uma forma de promover a educação para a diversidade e a tolerância. Segundo Silva e Moura (2016), o teatro possibilita a abordagem de temas relacionados às diferenças culturais e raciais, estimulando a compreensão, o respeito e a valorização das diferenças, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em conformidade com Souza (2019), a criação de peças teatrais que retratem situações vividas pelo povo negro na Bahia, como a luta contra o racismo e a discriminação, ou as conquistas e contribuições dos negros para a cultura e a sociedade baianas, é uma forma de promover a reflexão e o debate sobre esses temas.

Ferreira (2020) destaca que a realização de oficinas de teatro com foco na cultura afro-baiana, em que os alunos possam aprender técnicas teatrais e expressivas enquanto exploram temas relacionados à cultura negra na Bahia, é uma forma de estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e criativas, além de promover a valorização da diversidade cultural brasileira.

Conforme aponta Martins (2019), a organização de festivais de teatro com temática afro-baiana, em que os alunos possam apresentar suas peças teatrais para a comunidade escolar e para o público em geral, pode ser uma forma de valorizar e disseminar a cultura afro-brasileira. Dessa forma, fica evidente que o teatro pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da valorização da cultura afro-baiana, tanto por meio da encenação de peças, quanto por meio da realização de oficinas e festivais teatrais.

Além disso, a cultura-afro pode ser um tema muito relevante para ser abordado por meio do teatro, visto que pode ajudar a promover o respeito e a valorização da diversidade cultural brasileira. Através da encenação de peças teatrais que abordem temas relacionados à cultura afro-baiana, como a história, a religiosidade e a contribuição dos negros para a cultura e a sociedade baianas, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e respeitosa da cultura-afro e de sua importância para a sociedade brasileira. (MARTINS, 2019).

Por meio do teatro, como destaca Antunes (2015), também é possível promover a cultura da paz e incentivar a resolução pacífica de conflitos, ao afirmar que o teatro pode ser uma ferramenta importante para a conscientização dos alunos sobre a importância da convivência pacífica e da resolução de conflitos por meio do diálogo.

De acordo com Cohen e Prusak (2001) o teatro pode ser uma estratégia eficaz para combater o *bullying*, ao promover a empatia e o respeito pelas diferenças, bem como ao criar espaços de diálogo e reflexão sobre os desafios enfrentados pelos estudantes. Já que se apresenta como um problema sério e persistente nas escolas, que pode ter consequências devastadoras para a saúde mental e o bem-estar dos alunos.

Esse fenômeno é um problema relevante nas escolas, e afeta, negativamente, a vida dos estudantes, levando a problemas de saúde mental e dificuldades acadêmicas, caracterizado por

comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais direcionados a uma pessoa ou grupo, visando causar sofrimento e humilhação. Percebe-se uma relação entre o *bullying* e a diversidade cultural dos estudantes, então o *bullying* pode ser motivado por diversas razões, incluindo diferenças culturais, raciais e étnicas. Nesse sentido, a valorização da diversidade e o respeito às diferenças são fundamentais para a prevenção do *bullying* nas escolas (COHEN; PRUSAK, 2001).

Assim, o teatro pode ser utilizado como uma ferramenta eficaz na prevenção e combate ao *bullying*, promovendo a empatia, o respeito e o diálogo entre os estudantes. Além disso, ao abordar temas relacionados à diversidade cultural e ao respeito às diferenças, o teatro pode contribuir para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores (BOAL, 2006).

De acordo com Rosenberg (2018) a prática teatral contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a capacidade de se colocar no lugar do outro, a comunicação assertiva e a resolução de conflitos. Essas habilidades são essenciais para que os estudantes possam enfrentar e superar situações de *bullying*.

O teatro pode criar espaços de diálogo e reflexão sobre o *bullying* e os desafios enfrentados pelos estudantes, permitindo que eles compartilhem suas experiências e busquem soluções conjuntas para os problemas enfrentados (COHEN; PRUSAK, 2001). Através do teatro, os alunos podem discutir e refletir sobre as causas e consequências do *bullying*, promovendo uma maior conscientização sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar é uma tarefa complexa que requer a integração de diversas estratégias e a colaboração de toda a comunidade educativa. A promoção da educação em direitos humanos e a valorização da diversidade cultural, especialmente a cultura afro-brasileira, emergem como ferramentas poderosas nesse processo.

A cultura afro-brasileira, com sua riqueza e diversidade, oferece um vasto repertório de manifestações artísticas e culturais que podem ser incorporadas ao currículo escolar. Essa integração não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também promove o respeito e a valorização das diferenças, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso.

A implementação de práticas pedagógicas que envolvam a arte e a cultura afro-brasileira permite que os estudantes se reconheçam e reconheçam o outro em sua pluralidade,

fortalecendo a identidade cultural e o sentimento de pertencimento. Além disso, essas práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e solidariedade, essenciais para a prevenção e o combate ao *bullying*.

É fundamental que as escolas adotem políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização da cultura afro-brasileira, não apenas no estado da Bahia, mas em todo o país. A formação continuada de educadores, a criação de espaços de diálogo e a implementação de projetos interdisciplinares são medidas eficazes para integrar a cultura afro-brasileira no cotidiano escolar.

Portanto, a valorização da cultura afro-brasileira e a promoção da educação em direitos humanos são pilares essenciais para a construção de uma escola livre de *bullying*, onde todos os alunos possam se desenvolver plenamente em um ambiente respeitoso e acolhedor.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C. **Educação, arte e cultura na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.
- ALMEIDA, Maria Ignez Novais. **Samba de roda e a poética do corpo**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- ALVES, Augusto. A capoeira no contexto da cultura afro-brasileira. In: TOLEDO, Thomas Gregório. **A capoeira: origem, desenvolvimento e práticas**. Curitiba: CRV, 2015. p. 15-26.
- ANTUNES, A. Teatro e *bullying*: uma experiência no ensino fundamental. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 21, n. 2, p. 17-31, 2015.
- ANTUNES, A.; LIMA, E. M. **Teatro e educação inclusiva**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ARAÚJO, A. L. A cultura afro-brasileira e a formação da identidade negra: um estudo sobre o teatro negro no Brasil. **Revista de Estudos Afro-Brasileiros**, v. 5, n. 1, p. 61-76, 2013.
- BANKS, J. A. Multicultural education: Characteristics and goals. In: BANKS, J. A.; BANKS, C. A. M. (Orgs.). **Multicultural education: Issues and perspectives**. 6. ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2008. p. 3-30.
- BOAL, A. **O teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Antônio Leal. **A formação da culinária brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. O sincretismo afro-brasileiro: um estudo de caso. **Religião e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 41-62, 2004.

CARNEIRO, Raul Lody. **Dendê**: um fruto, um azeite, uma cultura. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

COSTA, A. B.; PEREIRA, M. R. Cultura afro-baiana e políticas públicas: desafios e perspectivas para a valorização da diversidade cultural no Brasil. **Revista de Estudos Afro-Brasileiros**, v. 3, n. 2, p. 74-89, 2018.

COUTINHO, Naiara Silva. **Bullying na escola**: as emoções de alunos do ensino fundamental II. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

COUTO, M. C. P.; GUIMARÃES, L. A.; SILVA, C. R. Bullying: sofrimento psíquico e a necessidade de mudança na escola. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 4, p. 651-659, 2013.

DALBEM, I. M. B. **Bullying, práticas escolares e a construção de novas subjetividades**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DEWEY, J. **Art as experience**. New York: Minton, Balch & Company, 1934.

EISNER, E. W. **The arts and the creation of mind**. New Haven, CT: Yale University Press, 2002.

FERREIRA, M. A. C.; SILVA, L. P. Educação, teatro e *bullying*: uma abordagem pedagógica para combater a violência escolar. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 104-120, 2015.

2165

FERREIRA, M. S. M. Teatro e educação para as relações étnico-raciais: uma proposta de intervenção pedagógica. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 46, p. 154-172, jan./mar. 2020.

GOMES, M. A.; SANTOS, V. L. Cultura afro-baiana e superação de desigualdades sociais e raciais: reflexões sobre identidade, emancipação e resistência. **Revista de Sociologia e Política**, v. 24, n. 1, p. 56-71, 2016.

KASPER, M. A. **Bullying e violência escolar**: a perspectiva dos alunos. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LIMA, R. M. F. de; SILVA, M. A. da. O teatro na escola como instrumento de combate ao bullying. In: **Anais do Encontro Nacional de Ensino de Artes Cênicas**, Campinas, v. 1, p. 1-10, 2016.

MACHADO, Alessandra Aparecida. **O bullying e a construção da identidade emocional de crianças e adolescentes**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2015.

MACHADO, Cássio Silva. **Cozinha baiana**: história, tradições e receitas. Salvador: EDUFBA, 2015.

MARTINS, A. R. O uso do teatro como ferramenta pedagógica para prevenir o bullying escolar. **Revista de Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 31, p. 171-180, 2017.

MARTINS, A. S. O teatro como ferramenta para o ensino de história e cultura afro-brasileira. **Revista Ágora**, v. 22, n. 1, p. 117-128, jan./jun. 2019.

MARTINS, Andréa Pereira. Axé e samba-reggae: música e dança como expressões culturais afro-baianas. **Revista de Estudos Culturais**, v. 6, n. 2, p. 43-60, 2014.

MENIN, M. S.; SILVEIRA, L. C. Bullying e suas implicações para a saúde mental de crianças e adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2935-2944, 2017.

MOTTA, Roberto. A festa de Iemanjá: religião e resistência cultural. In: SOUZA, J.; MOTTA, R. (Orgs.). **Orixás, caboclos e encantados: estudos comparados de religiões afro-brasileiras**. Recife: Massangana, 2006. p. 27-40.

MUNIZ, J. C. A. Religião e cultura afro-baiana: um estudo sobre a presença africana no Brasil. **Revista de Estudos Culturais**, v. 8, n. 2, p. 115-129, 2010.

OLIVEIRA, Ana Carolina Ferreira de. **O bullying e seus impactos nas emoções e relações sociais de crianças e adolescentes**. 2018. 33 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Centro Universitário Leonardo da Vinci, Florianópolis, 2018.

OLIVEIRA, M. T.; BARBOSA, L. A. Música e dança na cultura afro-baiana: uma análise das manifestações artísticas e culturais. **Revista Brasileira de Artes Cênicas**, v. 5, n. 1, p. 32-47, 2015.

PEREIRA, S. S. **Bullying escolar: a voz das vítimas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

REIS, Letícia Vidor de Souza. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

RIBEIRO, L. P. Cultura afro-baiana e educação: estratégias para valorização e preservação da diversidade cultural no Brasil. **Revista de Educação e Cultura**, v. 12, n. 3, p. 56-68, 2017.

ROCHA, Agenor Miranda. Devoção e festa no Candomblé da Bahia. In: CARNEIRO, Edison (Org.). **Candomblés da Bahia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 47-52.

RODRIGUES, C. A. **O bullying como forma de violência escolar: percepção de estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais de São Luís/MA**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

ROSENBERG, M. B. **Educação não-violenta: ensinando a arte da comunicação**. São Paulo: Ágora, 2018.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SANTOS, A. M. dos. **“Cada um é do jeito que é”**: uma análise do bullying escolar a partir das emoções e práticas de respeito. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SANTOS, Camila Pires dos. **Bullying e seus impactos emocionais**: um estudo com adolescentes de uma escola pública do Distrito Federal. 2019. 55 f. Monografia (Especialização em Psicologia da Educação) - Centro Universitário Internacional, Brasília, 2019.

SANTOS, E. A.; SILVA, T. C. Políticas públicas de promoção da igualdade racial e a valorização da cultura afro-brasileira. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 29, n. 2, p. 175-194, 2014.

SANTOS, J. E. T. A cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. In: SANTOS, J. E. T. (Org.). **A herança africana no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. p. 13-36.

SANTOS, R. L.; ROCHA, A. C. Gastronomia afro-baiana: tradição e sabor na culinária brasileira. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 2, p. 29-42, 2012.

SANTOS, S. S.; LOPES, J. M. O teatro como instrumento de prevenção e combate ao bullying escolar. **Práxis Educativa**, v. 11, n. 2, p. 385-400, 2016.

SILVA, A. L. R.; GRESTA, L. M. R. A arte do teatro no enfrentamento ao bullying escolar. **Revista Educação em Questão**, v. 61, n. 47, p. 201-225, 2017.

SILVA, M. A.; MOURA, S. S. Teatro e diversidade cultural: um diálogo necessário na escola. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 189-211, 2016.

SILVA, V. A. C.; OLIVEIRA, D. D. Teatro: uma ferramenta para discutir o bullying em sala de aula. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v.2, n. 3, p. 117-126, 2016.

SILVA, V. G.; SILVA, M. L. A cultura afro-baiana como elemento constituinte da identidade cultural brasileira. **Anais do Seminário de Estudos Culturais, Identidade e Relações Interétnicas**, v. 1, p. 88-98, 2006.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda**: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2007.

SIMÃO, E. A.; ALVES, S. F. O teatro como ferramenta para trabalhar a questão do *bullying* em sala de aula. **Revista Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2014.

SOARES, M. F.; ABRAHÃO, R. M. Violência e educação: reflexões sobre o bullying na escola. **Revista de Educação Pública**, v. 23, n. 54, p. 559-575, 2014.

SOUZA, C. A. O teatro como instrumento para a promoção da igualdade racial. **Revista de História Comparada**, v. 13, n. 1, p. 93-106, jan./jun. 2019.

SOUZA, J. M.; LIMA, R. M. Terreiros de candomblé da Bahia: patrimônio arquitetônico e cultural afro-brasileiro. **Arquitetura Revista**, v. 12, n. 2, p. 88-102, 2016.